



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBACAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

KALINE SAMARA FERNANDES FILGUEIRAS

**CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE BIOSSEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL
DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

**CAMPINA GRANDE
2021**

KALINE SAMARA FERNANDES FILGUEIRAS

**CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE BIOSSEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL
DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Fisioterapia.

Área de concentração: Fisioterapia Dermatofuncional

Orientador: Prof. Ms. Cláudia Holanda Moreira

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F478c Figueiras, Kaline Samara Fernandes.
Construção de um manual de biossegurança para o profissional de Fisioterapia Dermatofuncional [manuscrito] / Kaline Samara Fernandes Figueiras. - 2021.
34 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Cláudia Holanda Moreira ,
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Biossegurança. 2. Saúde do Trabalhador. 3. Fisioterapia Dermatofuncional. 4. Risco ocupacional. I. Título

21. ed. CDD 606.6

KALINE SAMARA FERNANDES FILGUEIRAS

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE BIOSSEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL
DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Fisioterapia.

Área de concentração: Fisioterapia
Dermatofuncional.

Aprovada em: 03/05/2021.

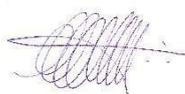
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Cláudia Holanda Moreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pois toda força e fé vem dele, aos meus pais José Carlos e Nilce por todo incentivo, dedicação, cuidado e abdicção para que tudo isso acontecesse e ter me tornado quem sou hoje, aos meus filhos Pedro Lucas e Maria Laura, me fazem querer ser melhor a cada dia, aos meus irmãos Kênia e kássio por todo apoio e cuidado e a todos meus familiares e amigos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Saúde do trabalhador	7
2.2	Fisioterapia Dermatofuncional	8
2.3	Biosegurança	9
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – CARTILHA	22

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE BIOSSEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Kaline Samara Fernandes Filgueiras¹
Cláudia Holanda Moreira²

RESUMO

O fisioterapeuta do setor dermatofuncional é o profissional de saúde responsável pela manutenção da integridade do sistema tegumentar como um todo, incluindo todas as suas estruturas relacionadas, desta forma a sua atuação é ampla e diversa e atinge várias áreas. Na sua atuação é importante salientar o contato direto do profissional com o paciente e desse modo a necessidade do cumprimento de medidas de biossegurança como forma de assegurar ambas as partes. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é construir um manual de biossegurança para fisioterapeutas dermatofuncionais. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura científica por meio do acesso aos periódicos CAPES nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scielo, Lilacs, Cinahl, PEDro e google acadêmico. Associado a revisão, utilizou-se informações fornecidas pelas diretrizes de biossegurança do ministério da saúde, do Sistema Único de saúde (SUS) e as Normas Regulamentadoras. Foram encontrados três artigos que preenchem os critérios de elegibilidade e constituíram amostra. Mediante o exposto pelas pesquisas realizadas é possível concluir a necessidade de todos os níveis de atenção a saúde fazerem uso obrigatório e consciente dos EPI's, nesse contexto especificando os profissionais de fisioterapia dermatofuncional, temos a escassez de estudos na área, inclusive por ser uma especialidade da fisioterapia que teve seu reconhecimento a pouco tempo. Em virtude dos achados anteriores, foi elaborado um manual para o profissional de fisioterapia dermatofuncional como forma de solucionar tais dificuldades encontradas. O manual dilata a visão do profissional para a importância dos cuidados em biossegurança, como forma de proteção e promoção a saúde dele, do cliente que faz parte do atendimento e de terceiros.

Palavras-chave: Biossegurança. Saúde do Trabalhador. Fisioterapia Dermatofuncional.

ABSTRACT

The physiotherapist in the dermatofunctional sector is the health professional responsible for maintaining the integrity of the integumentary system as a whole, including all its related structures, thus their performance is wide and diverse and reaches several areas. In their performance, it is important to emphasize the professional's direct contact with the patient and thus the need to comply with biosafety measures as a way to ensure both parties. In this context, the aim of this study is to build a biosafety manual for dermatofunctional physical therapists. To this end, a review of the scientific literature was carried out through access to CAPES journals in the Pubmed, Web of Science, Scielo, Lilacs, Cinahl, PEDro and google academic databases. Association to a review, using the information provided by the biosafety guidelines of the Ministry of Health, the Unified Health System (SUS) and the Regulatory Norms. Three articles were found that met the eligibility criteria and constituted the sample. Based on what the researches conducted, it is possible to

complete the need for all levels of health care to make mandatory and conscientious use of PPE, in this context, specifying dermatofunctional physiotherapy professionals, including because it is a physiotherapy specialty that had its recognition in a short time . Due to the above findings, a manual for dermatofunctional physiotherapy professionals was created as a way to solve these problems. The manual expands the professional's view of the importance of biosafety care, as a way of protecting and promoting his health, the client who is part of the service and third parties.

Keywords: Biosafety. Worker's health. Dermatofunctional Physiotherapy.

¹ kalineffilgueiras@gmail.com

² chholanda@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Uma das dimensões da qualidade de vida atualmente, é o conceito biopsicossocial de saúde, que é resultado da interação de um conjunto fatores vivenciados de forma coletiva e individual. Desse modo, características que influenciam na visão positiva do indivíduo sobre si mesmo e na sua autoestima vem sendo cada dia mais valorizadas, refletindo no aumento na procura por profissionais que atuam na estética-funcional, dentre esses temos o papel do fisioterapeuta dermatofuncional.

Melo, Coutinho e Moser (2014) descrevem o fisioterapeuta do setor dermatofuncional como o profissional de saúde responsável pela manutenção da integridade do sistema tegumentar como um todo, incluindo todas as suas estruturas relacionadas, desta forma a sua atuação é ampla e diversa e atinge várias áreas. Ele pode prestar atendimento nos setores de atenção básica, secundária e terciária.

O controle de infecções e de acidentes envolvendo esses profissionais da área da saúde tem sido um tema bastante discutido, tendo em vista principalmente a realidade enfrentada pela pandemia do coronavírus, com as exigências do ministério de saúde do uso de equipamentos de proteção. Normas e procedimentos que facilitem o conhecimentosobre trabalho com material biológico devem estar disponíveis para os profissionais de saúde.

Na atuação do fisioterapeuta dermatofuncional é importante salientar o contato direto do profissional com o paciente e desse modo a necessidade do cumprimento de medidas de biossegurança como forma de assegurar ambas as partes. A biossegurança de acordo com o ministério da saúde (2010) compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às

atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

Diante do exposto, faz-se necessária uma rotina clara e objetiva, no intuito de minimizar a contaminação cruzada e os riscos de acidente, como também de prevenir a ocorrência de problemas. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é construir um manual de biossegurança para fisioterapeutas dermatofuncionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR

O ministério da saúde (2002) define o termo Saúde do Trabalhador (ST) como um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesse contexto, a saúde e a doença são consideradas processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres e crianças nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer. O fundamento de suas ações é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) descrevem que cerca de 45% da população mundial e cerca de 58% da população acima de 10 anos de idade faz parte da força de trabalho. Expondo uma realidade que corrobora no fato de que a saúde do trabalhador e a saúde ocupacional são pré-requisitos cruciais para a produtividade e são de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da sociedade (OPAS, 2021).

Esse campo no Brasil de acordo com Gomez *et al* (2018) é resultante de um patrimônio acumulado no âmbito da Saúde Coletiva, com raízes no movimento da Medicina Social latino-americana e influenciado significativamente pela experiência operária italiana. O avanço científico da Medicina Preventiva, da Medicina Social e da Saúde Pública, durante os anos 1960/1970, ampliou o quadro interpretativo do processo saúde-doença, inclusive em sua articulação com o trabalho.

No país a Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde

(2004) visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. Suas diretrizes são descritas na Portaria nº 1.125 de 6 de julho de 2005, e compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a estruturação da rede de informações em Saúde do Trabalhador, o apoio a estudos e pesquisas, a capacitação de recursos humanos e a participação da comunidade na gestão dessas ações (OPAS, 2021).

Nesse contexto, ainda descrito pelo autor supracitado, foi criada a Renast como um das estratégias para a garantia da atenção integral à saúde dos trabalhadores. Ela é composta por Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) que são responsáveis por realizar ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, independentemente do vínculo empregatício e do tipo de inserção no mercado de trabalho, além disso existem os serviços sentinela de média e alta complexidade capaz de diagnosticar os agravos à saúde que têm relação com o trabalho e de registrá-los no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET).

2.2 FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Atualmente existe uma grande procura por parte da população por procedimentos estéticos. O Brasil é líder mundial no ranking de cirurgias plásticas em jovens. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), dos quase 1,5 milhão de procedimentos estéticos feitos em 2016, 97 mil (6,6%) foram realizados em pessoas com até 18 anos de idade. Entre as justificativas para o quadro está a insatisfação com a própria imagem e, segundo o psicólogo Michel da Matta Simões, pesquisador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, boa parte é motivada por demandas sociais “que exigem dessas pessoas mais do que elas podem ou se sentem capazes de oferecer (LOURENÇO 2021).

Nesse contexto temos a presença da Fisioterapia Dermatofuncional descrita por Melo *et.al* (2014) como a área responsável pela avaliação e tratamento de distúrbios físico-estético-funcionais decorrentes de patologias, procedimentos cirúrgicos e/ou sequelas que atingem direta ou indiretamente a integridade do sistema tegumentar, ou seja, intervêm nos distúrbios que tem por base alterações da

funcionalidade do sistema tegumentar.

A resolução 362 do COFFITO, (20 de maio de 2009), reconhece a Fisioterapia Dermatofuncional como área profissional do Fisioterapeuta, isso devido a uma necessidade de oferecer uma assistência adequada e específica as disfunções inerentes ao sistema tegumentar e estruturas relacionadas

Essa área da fisioterapia é responsável por ações de prevenção, recuperação e promoção da saúde da pele, por meio de cuidados e diversos procedimentos manuais e técnicos. A resolução N°. 394/2011 do COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) apresenta diversos artigos que descrevem as incumbências desses profissionais. Dentre esses em seu Artigo 3º declara:

X – Utilizar recursos de ação isolada ou concomitante de agente cinésio-mecanoterapêutico, massoterapêutico, termoterapêutico, crioterapêutico, fototerapêutico, eletroterapêutico, sonidoterapêutico, aeroterapêuticos entre outros;

XIII – Prevenir, promover e realizar a recuperação do sistema tegumentar no que se refere aos distúrbios endócrino, metabólico, dermatológico, linfático, circulatório, osteomioarticular e neurológico como as disfunções de queimaduras, hanseníase, dermatoses, psoríase, vitiligo, piodermite, acne, cicatrizes aderentes, cicatrizes hipertróficas, cicatrizes queloides, cicatrizes deiscências, úlceras cutâneas, obesidade, adiposidade localizada, fibroedema gelóide, estrias atróficas, envelhecimento, fotoenvelhecimento, rugas, flacidez, hipertricose, linfoedemas, fleboedemas, entre outras, para fins de funcionalidade e/ou estética; (COFFITO, 2014).

É válido salientar que o tratamento fisioterapêutico das para acometimentos estético-funcionais do sistema tegumentar é recente e por isso ainda não é tão difundido o conhecimento da sua intervenção clínica e hospitalar além de suas indicações, objetivos e seus benefícios a curto, médio e longo prazo a depender da condição do paciente. Para Melo et.al (2014) a Fisioterapia Dermatofuncional deveria constituir uma opção e em muitos casos a primeira opção de tratamento nestas disfunções, por se tratar de um tipo de intervenção conservadora, e menos invasiva para o paciente, com a vantagem acrescida de poder facilitar o processo de reabilitação e por vezes evitar complicações comuns.

2.3 BIOSSEGURANÇA

A biossegurança é uma área de conhecimento definida pela Agência nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (2020) como: “condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio

ambiente”.

Lessa (2014) apresenta pelo portão Fiocruz que a questão fundamental, como a garantia de que qualquer procedimento científico seja seguro. Ele precisa ser seguro para os profissionais que o realizam, para os pacientes a quem são destinados (quando houver) e para o ambiente e, ao mesmo tempo, ser capaz de gerar resultados de qualidade.

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), a Biossegurança é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), seu objetivo é definir estratégias de atuação, avaliação e acompanhamento das ações ligadas à biossegurança de forma a ter o melhor entendimento entre o Ministério da Saúde com órgãos e entidades relacionadas ao tema.

As principais atribuições dessa Comissão são: participar e acompanhar nos âmbitos nacional e internacional, da elaboração e reformulação de normas de biossegurança; proceder ao levantamento e análise das questões referentes à biossegurança, visando identificar seus impactos e suas correlações com a saúde humana; propiciar debates públicos sobre biossegurança, por intermédio de reuniões e eventos abertos à comunidade; estimular a integração de ações dos diversos órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS), nas questões de biossegurança em saúde; e assessorar, nas atividades relacionadas à formulação, à atualização e à implementação da Política Nacional de Biossegurança (SAUDE, 2010).

Com o intuito de promover a saúde dos trabalhadores da saúde, foi aprovada a Norma Regulamentadora 32 (NR32), para trabalhadores regidos pela CLT, que tem por finalidade a implementação de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Essa Norma corrobora com as medidas de biossegurança que os profissionais de saúde devem cumprir para prevenção de doenças do trabalho (Pinheiro e Zeitoun, 2008).

A secretaria do trabalho (2020) declara que a norma aperfeiçoou o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), previsto na Norma Regulamentadora nº 09 (NR-9), e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), previsto na Norma Regulamentadora nº 07 (NR-7), devido à importância e as peculiaridades da exposição aos riscos biológicos, químicos e radiações ionizantes nos serviços de saúde.

3 METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico da literatura de forma manual por meio de bases de dados eletrônicas com a finalidade de analisar nos estudos

encontrados o eixotemático da pesquisa e fundamentar as discussões posteriores sobre o assunto por meio da revisão e comparativo de opiniões dos autores.

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril de 2021. Todas as buscas foram realizadas em inglês e português. Para selecionar os termos e montar as estratégias de busca serão utilizadas as palavras-chave, assim como o operador booleano “AND”, o cruzamento foi adaptado conforme as exigências de cada base, onde as palavras-chave utilizadas foram: *physioterapy*, *biosafety*, *Worker's health*, *dermatofunctional physiotherapy*, fisioterapia, biossegurança, saúde do trabalhador e fisioterapia dermatofuncional

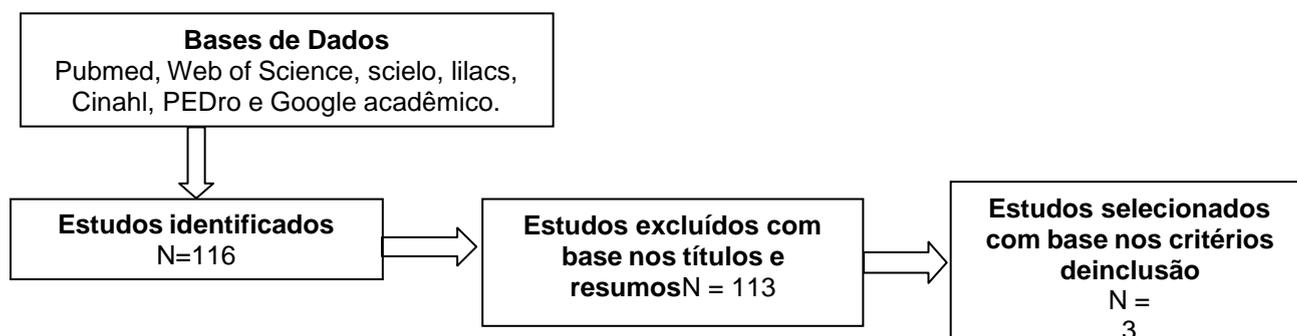
Realizou-se uma revisão da literatura científica por meio do acesso aos periódicos CAPES nas bases de dados Pubmed, Web of Science, scielo, lilacs, Cinahl, PEDro e google acadêmico, onde foram observadas as referências dos artigos incluídos nesta pesquisa para leitura completa, e das revisões integrativas já existentes sobre essa temática, na busca de quaisquer outros estudos potencialmente elegíveis.

Serão incluídos artigos que tratassem da biossegurança para a fisioterapia dermatofuncional, sem restrição de ano de publicação, com todos os tipos de delineamento, em português e inglês. Foram excluídos estudos que tratavam de biossegurança para outras áreas de formação e revisões.

Associado a revisão juntamente com as informações fornecidas pelas diretrizes de biossegurança do ministério da saúde, do Sistema Único de saúde (SUS) e as Normas Regulamentadoras foi elaborado um manual de instruções, acerca do uso de equipamentos de proteção individual no setor ambulatorial de fisioterapia dermatofuncional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da análise realizada foram encontrados três artigos que preenchiam os critérios de elegibilidade e constituíram a amostra da revisão. A figura 1 apresenta um fluxograma que descreve as etapas de busca e seleção dos artigos, tendo quatro etapas. A primeira se caracterizou pelas buscas nas bases de dados escolhidas, na segunda etapa foram identificados 116 artigos, desses 113 foram excluídos na terceira etapa com base na leitura de títulos e resumos, partindo para a quarta etapa onde 3 foram selecionados para leitura completa e escolhidos para a revisão com base nos critérios de inclusão.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos

O quadro 1 descreve os estudos considerando a sua identificação, objetivo, metodologia aplicada para execução e principais resultados, descritos em ordem crescente de ano de publicação. Diante da diversidade geográfica de realização das pesquisas não foi sugerido que há influência de fatores culturais sobre os resultados evidenciados.

Quadro 1: Categorização dos estudos

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Souza et al. (2017)	Verificar a existência de contaminação no escalpe utilizado durante o procedimento de carboxiterapia.	Coleta de materiais antes e depois do procedimento, em três clínicas de Sergipe.	Uma possível contaminação do próximo paciente que se utilizar do aparelho sem a necessária higienização prévia, podendo gerar danos aos pacientes, como problemas de pele e infecções.
Fonseca <i>et al.</i> (2019)	Informar sobre os riscos que os profissionais estéticos podem enfrentar se não seguirem corretamente as normas regulamentadas para a profissão conscientizar os profissionais em buscar melhoria para suas clínicas	Foi realizado um questionário social sob consentimento em três clínicas de estética e foi possível analisar que ainda há o que ser aplicado nesta área.	Percebeu-se ainda que apesar das clínicas avaliadas contarem com responsáveis especializados em diversas áreas da saúde, alguns critérios relacionados à biossegurança e prevenção de riscos ainda não são seguidos.

Santos <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o conhecimento sobre biossegurança em alunos de graduação em fisioterapia e fisioterapeutas.	Os dados foram coletados por meio de questionário sobre conhecimentos sobre biossegurança e infecções cruzadas.	Houve um pequeno déficit no conhecimento da biossegurança; entretanto, esse conhecimento aumentou em certa medida com a evolução dos alunos no curso ($p < 0,05$).
-----------------------------	--	---	--

Fonte: Elaboração do autor (2021)

Souza *et al.* (2017) verificaram que o uso dos Equipamentos de proteção individual como touca, luva, jaleco, máscara e passagem do álcool no local antes da aplicação do procedimento é algo comum nas clínicas avaliadas, neste quesito, somente uma clínica não relatou o uso da touca, nesse sentido foi possível perceber também que pelo fluxo do aparelho ser bidirecional, ocorre uma contaminação do material utilizado e do aparelho, e desta forma, uma possível contaminação do próximo paciente que se utilizar do aparelho sem a necessária higienização prévia, podendo gerar danos aos pacientes, como problemas de pele e infecções, deixando claro a importância da higienização dos equipamentos e do uso de EPI's.

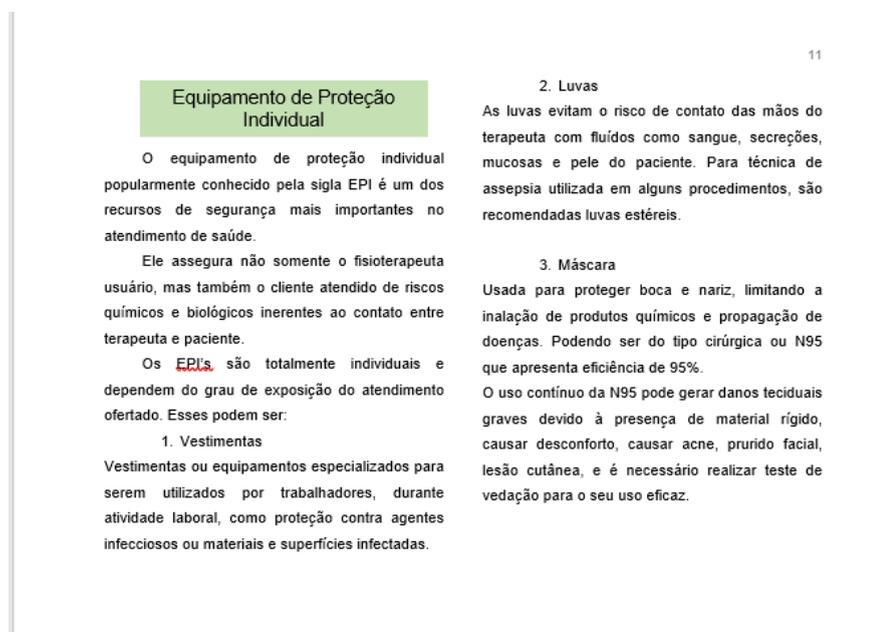
Fonseca *et al.* (2019) com base em todas as informações coletadas e todas as pesquisas realizadas, perceberam que os profissionais que atuam em clínicas de estética têm papel fundamental na manutenção dos bons procedimentos, com base nos princípios de biossegurança, todas as clínicas relataram seguir os outros padrões de biossegurança, tais como assepsia das mãos, higienização do ambiente de trabalho e uso de EPI's. Percebeu-se ainda que apesar das clínicas avaliadas contarem com responsáveis especializados em diversas áreas da saúde, alguns critérios relacionados à biossegurança e prevenção de riscos ainda não são seguidos. Os pesquisadores acreditam que tal falha se deve à falta de fiscalização da Vigilância Sanitária ou ANVISA, o que abre portas para outros profissionais sem qualificação e muitas vezes sem conhecimento, sendo delegado a estes a realização dos procedimentos estéticos desenvolvidos nesses ambientes.

Santos *et al.* (2021) perceberam em sua avaliação que a maioria dos estudantes e profissionais que participaram da pesquisa possui conhecimentos suficientes para controlar ou mesmo erradicar os riscos de determinadas atividades e prevenir infecções cruzadas na prática da fisioterapia dermatofuncional. O déficit percebido de conhecimento em biossegurança pode ser facilmente resolvido com a

disseminação adequada do conhecimento sobre o assunto.

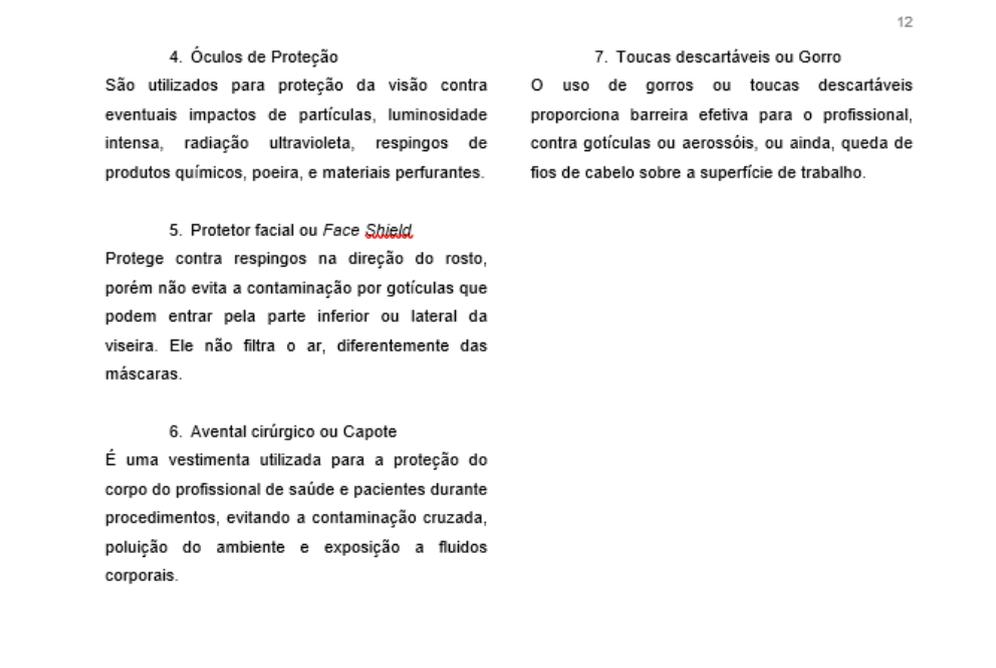
Associado a esses achados, seguimos com os resultados da elaboração do nosso manual de instruções sobre manuseio de EPI para fisioterapeutas dermatofuncionais, em especial aos de atenção secundária em ambiente ambulatorial. As imagens 01 e 02 descrevem o primeiro tópico do manual, que apresenta o equipamento de proteção individual e suas exemplificações.

Imagem 01. Equipamento de Proteção Individual



Fonte: Manual (2021)

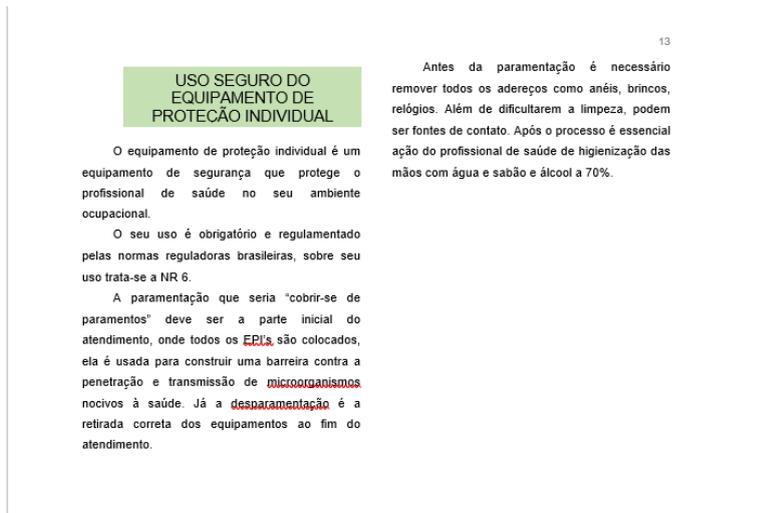
Imagem 02. Equipamento de Proteção Individual (continuação)



Fonte: Manual (2021)

O segundo tópico do Manual descreve o uso seguro de EPI's para o profissional e para o cliente. A Imagem 03 apresenta esse seguimento.

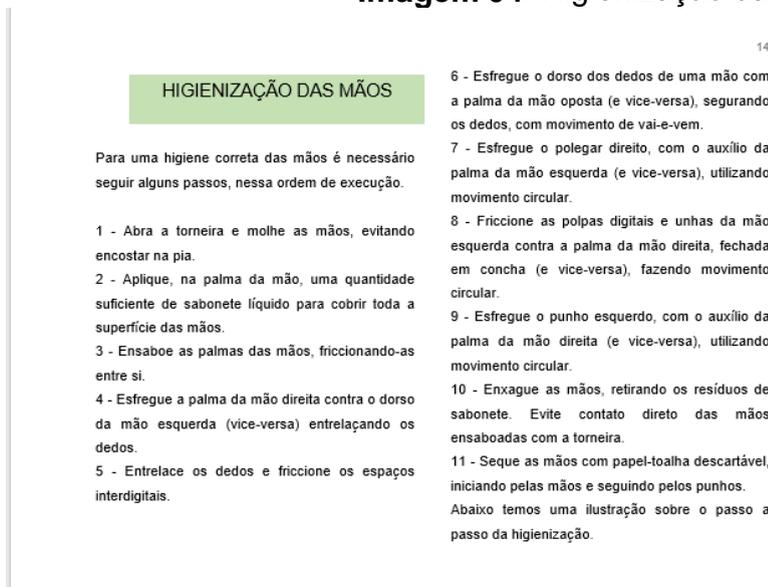
Imagem 03. Uso seguro do equipamento de proteção individual



Fonte: Manual (2021)

A Imagem 04 apresenta o tópico "higienização das mãos", onde descreve o passo a passo de como realizá-la corretamente.

Imagem 04. Higienização das mãos



Fonte: Manual (2021)

A imagem 05 apresenta a ilustração da higienização das mãos, e descreve o

uso de EPI's especificando os de uso obrigatório, sua forma de utilização, considerando o início da paramentação dos equipamentos.

Imagem 05. Ilustração da Higienização e Início das Instruções de paramentação.

15

Higienização Simples das Mãos

Fonte: ANVISA (2019)

APÓS ESSE PROCESSO INICIA-SE A PARAMENTAÇÃO.

PARAMENTAÇÃO

⇒ **AVENTAL**

- 1 Abrir o avental e segurá-lo, evitando encostar no chão;
- 2 Inserir um braço, depois o outro;
- 3 Fazer a amarração da parte do pescoço e, em seguida, da cintura.

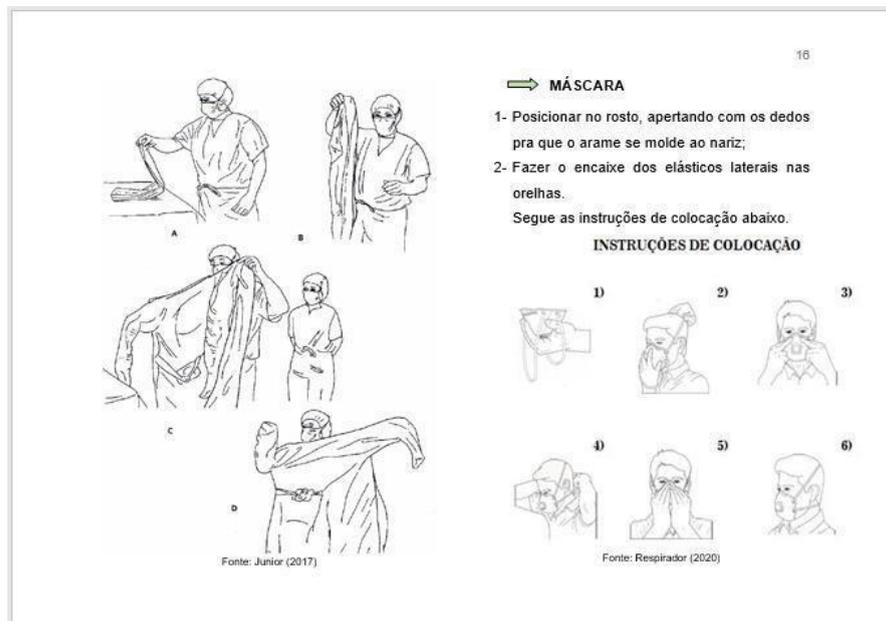
SE NECESSÁRIO PEDIR AJUDA!

Abaixo temos uma ilustração sobre o passo a passo para colocar o avental.

Fonte: Manual (2021)

A imagem 06 apresenta a ilustração das etapas de vestimenta do avental cirúrgico, também nomeado de capote, como também a descrição do uso da máscara cirúrgica e a ilustração da melhor forma de colocá-la.

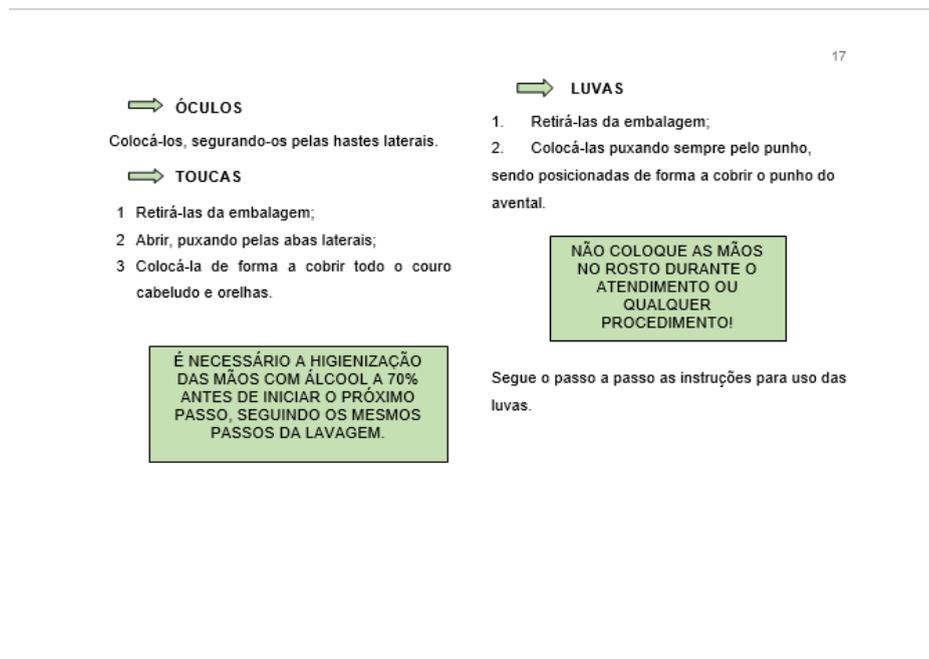
Imagem 06. Ilustração do uso do avental e descrição do uso da máscara cirúrgica.



Fonte: Manual (2021)

A imagem 07 apresenta os tópicos de paramentação de óculos, toucas também nomeadas de gorro, e luvas.

Imagem 07. Descrição da paramentação de óculos, toucas e luvas.



Fonte: Manual (2021)

As imagens 08 e 09 apresentam a ilustração do processo de paramentação das luvas e a descrição das etapas de desparamentação dos EPI's.

Imagem 08. Ilustração do uso de luvas e Desparamentação



DESPARAMENTAÇÃO

⇒ LUVAS

1. Retirar uma luva;
2. Com o dedo indicador da mão sem luva, retirar a outra, tocando apenas na parte interna;
3. Segurá-las pela parte que estava em contato com o corpo (interna) e não a contaminada (externa);

DESCARTÁ-LAS NO LIXO ADEQUADO!

⇒ AVENTAL

1. Retirar as amarrações, tanto do pescoço, quanto da cintura;
2. Retirá-lo do corpo e braços, segurando sempre pela parte interna;

Fonte: Manual (2021)

Imagem 09. Continuação do tópico de Desparamentação

3. Com o avental virado pelo avesso, enrole-o e descarte no lixo adequado.

⇒ TOUCAS

1. Retirar puxando pelo topo da cabeça;
2. Descarte no lixo adequado.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL A 70% ANTES DE INICIAR O PRÓXIMO PASSO, SEGUINDO OS MESMOS PASSOS DA LAVAGEM!

⇒ ÓCULOS

1. Retirá-los, segurando sempre pelas hastes laterais;
2. Colocar no ambiente para desinfecção.

⇒ MÁSCARA

1. Retirar os elásticos das orelhas;
2. Descartar no lixo adequado.

Fonte: Manual (2021)

5 CONCLUSÃO

A realidade atual vivenciada por uma pandemia colocou na rotina dos indivíduos adaptações necessárias aos cuidados individuais que influenciam no cuidado com o outro. O coronavírus e a covid-19 trouxe para a população mundial a importância dos equipamentos de proteção individual, e sensibilizou os profissionais de saúde quanto ao seu uso dentro e fora do trabalho.

Mediante o exposto pelas pesquisas realizadas é possível concluir a necessidade de todos os níveis de atenção à saúde fazerem uso obrigatório e consciente dos EPI's, nesse contexto especificando os profissionais de fisioterapia

dermatofuncional, temos a escassez de estudos na área, inclusive por ser uma especialidade da fisioterapia que teve seu reconhecimento a pouco tempo. A maioria dos estudos sobre biossegurança nessa linha temática se referem aos setores de estética em farmácia e biomedicina.

É perceptível a carência da literatura científica quando se trata de estudos de metodologia e nível de evidência que possam embasar análises mais criteriosas sobre o assunto, e estudos mais robustos. Sugere-se mais estudos sobre a temática considerando as divergências concernentes ao atendimento de cada área de atenção profissional, e a importância do assunto para o setor de forma a possibilitar a reprodução desses achados no atendimento ambulatorial em dermatofuncional.

Diante da intensificação do uso dos EPI's na pandemia é necessário sensibilizar profissionais e clientes quanto ao seu uso não apenas como forma de proteção contra a covid-19, mas pelas diversas formas de proteção que o atendimento em saúde, nesse caso estético necessita, considerando seus riscos químicos e biológicos eminentes e que colocam em risco ambas as partes.

Em virtude dos achados anteriores, foi elaborado um manual para o profissional de fisioterapia dermatofuncional como forma de solucionar tais dificuldades encontradas. Este trabalho tem grande relevância no contexto atual por fazer parte do pioneirismo no estudo da biossegurança no campo da prevenção e promoção de saúde no setor ambulatorial da fisioterapia em dermatofuncional.

O mesmo foi produzido com base nos estudos encontrados na revisão e as instruções dos órgãos de saúde e normas regulamentadoras. De forma clara e sucinta, objetivou-se trazer de forma prática como deve ser o uso de EPI's utilizando linguagem didática e algumas ilustrações para facilitar o entendimento e a reprodução das instruções.

O manual dilata a visão do profissional para a importância dos cuidados em biossegurança, como forma de proteção e promoção a saúde dele, do cliente que faz parte do atendimento e de terceiros. Possibilitando que a informação possa chegar de forma prática e correta, diminuindo os índices de desconhecimento sobre a temática nessas populações envolvidas e colaborando com a saúde do trabalhador em saúde.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Conceitos e definições**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/sangue/conceitos-e-definicoes>. Acesso

em:25 mar. 2021.

COFFITO. **RESOLUÇÃO N°. 394/2011**. 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3157>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no sistema único de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018.
FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

LESSA, Daniela. **Biossegurança, o que é?** 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/biosseguranca-o-que-e>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LOURENÇO, Tainá. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,at%C3%A9%2018%20anos%20de%20idade..> Acesso em: 25 mar. 2021.

LUCAMBA, Edna Victória Tiago. **Fisioterapia Dermato Funcional em Doentes Queimados: Projecto de Implementação de um Serviço de Fisioterapia no Hospital Neves Bendina em Luanda Angola**. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Lisboa, 2017.

MELO, et al. **Atuação Do Fisioterapeuta Dermatofuncional E Seu Reconhecimento Pelos Profissionais De Saúde Na Região De Lisboa**. 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2014.

OPAS. **Saúde do Trabalhador**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378:sau-de-do-trabalhador&Itemid=685. Acesso em: 24 mar. 2021.

PINHEIRO, Joziane; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. HEPATITE B: CONHECIMENTO E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA E A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, p. 258-264, 2008.

SANTOS, Thays Helena Moyses dos *et al.* Biosafety: physiotherapy students' knowledge about techniques and behavior in cross-infection control. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 34, p. 34106, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/fm.2021.34106>.

SAUDE, Ministério da. **Saúde do Trabalhador**. 5. ed. Brasília: Cadernos de Atenção Básica, 2002. 63 p.

SOUZA, Márcio Rodrigo Alves *et al.* INVESTIGAÇÃO SOBRE A CONTAMINAÇÃO DO ESCALPE NO USO DA CARBOXITERAPIA. **19ª Semana de Pesquisa da**

Universidade Tiradentes, Aracaju, v. 1, p. 1-2, 2017.

TRABALHO, Secretaria do. **Norma Regulamentadora No. 32 (NR-32)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-32-nr-32#:~:text=A%20NR%2D32%20tem%20como,assist%C3%A2ncia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20em%20geral..> Acesso em: 25 mar. 2021.

APÊNDICE A – Cartilha

MANUAL DE INSTRUÇÕES

KALINE FERNANDES
FILGUEIRAS
ORIENTADORA: Ms.
CLÁUDIA HOLANDA
MOREIRA

SUMÁRIO

- 1- Equipamento de Proteção Individual
- 2- Uso seguro do Equipamento de Proteção Individual
- 3- Higienização correta das mãos
- 4- Paramentação
- 5- Desparamentação

Equipamento de Proteção Individual

O equipamento de proteção individual popularmente conhecido pela sigla EPI é um dos recursos de segurança mais importantes no atendimento de saúde.

Ele assegura não somente o fisioterapeuta usuário, mas também o cliente atendido de riscos químicos e biológicos inerentes ao contato entre terapeuta e paciente.

Os EPI's são totalmente individuais e dependem do grau de exposição do atendimento ofertado. Esses podem ser:

1. Vestimentas

Vestimentas ou equipamentos especializados para serem utilizados por trabalhadores, durante atividade laboral, como proteção contra agentes infecciosos ou materiais e superfícies infectadas.

2. Luvas

As luvas evitam o risco de contato das mãos do terapeuta com fluídos como sangue, secreções, mucosas e pele do paciente. Para técnica de assepsia utilizada em alguns procedimentos, são recomendadas luvas estéreis.

3. Máscara

Usada para proteger boca e nariz, limitando a inalação de produtos químicos e propagação de doenças. Podendo ser do tipo cirúrgica ou N95 que apresenta eficiência de 95%.

O uso contínuo da N95 pode gerar danos teciduais graves devido à presença de material rígido, causar desconforto, causar acne, prurido facial, lesão cutânea, e é necessário realizar teste de vedação para o seu uso eficaz.

4. Óculos de Proteção

São utilizados para proteção da visão contra eventuais impactos de partículas, luminosidade intensa, radiação ultravioleta, respingos de produtos químicos, poeira, e materiais perfurantes.

5. Protetor facial ou *Face Shield*

Protege contra respingos na direção do rosto, porém não evita a contaminação por gotículas que podem entrar pela parte inferior ou lateral da viseira. Ele não filtra o ar, diferentemente das máscaras.

6. Avental cirúrgico ou Capote

É uma vestimenta utilizada para a proteção do corpo do profissional de saúde e pacientes durante procedimentos, evitando a contaminação cruzada, poluição do ambiente e exposição a fluidos corporais.

7. Toucas descartáveis ou Gorro

O uso de gorros ou toucas descartáveis proporciona barreira efetiva para o profissional, contra gotículas ou aerossóis, ou ainda, queda de fios de cabelo sobre a superfície de trabalho.

USO SEGURO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

O equipamento de proteção individual é um equipamento de segurança que protege o profissional de saúde no seu ambiente ocupacional. O seu uso é obrigatório e regulamentado pelas normas reguladoras brasileiras, sobre seu uso trata-se a NR 6.

A paramentação que seria “cobrir-se de paramentos” deve ser a parte inicial do atendimento, onde todos os EPI’s são colocados, ela é usada para construir uma barreira contra a penetração e transmissão de microrganismos nocivos à saúde. Já a desparamentação é a retirada correta dos equipamentos ao fim do atendimento.

Antes da paramentação é necessário remover todos os adereços como anéis, brincos, relógios. Além de dificultarem a limpeza, podem ser fontes de contato. Após o processo é essencial ação do profissional de saúde de higienização das mãos com água e sabão e álcool a 70%.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Para uma higiene correta das mãos é necessário seguir alguns passos, nessa ordem de execução.

- 1 - Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.
- 2 - Aplique, na palma da mão, uma quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos.
- 3 - Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
- 4 - Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (vice-versa) entrelaçando os dedos.
- 5 - Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.

6 - Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.

7 - Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.

8 - Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.

9 - Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.

10 - Enxague as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

11 - Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Abaixo temos uma ilustração sobre o passo a passo da higienização.

Higienização Simples das Mãos



1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.



2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



3. Ensaíbe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



5. Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais.



6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.



7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



8. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.



9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.



10. Enxágüe as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.



11. Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Fonte: ANVISA (2019)

APÓS ESSE PROCESSO
INICIA-SE A PARAMENTAÇÃO.

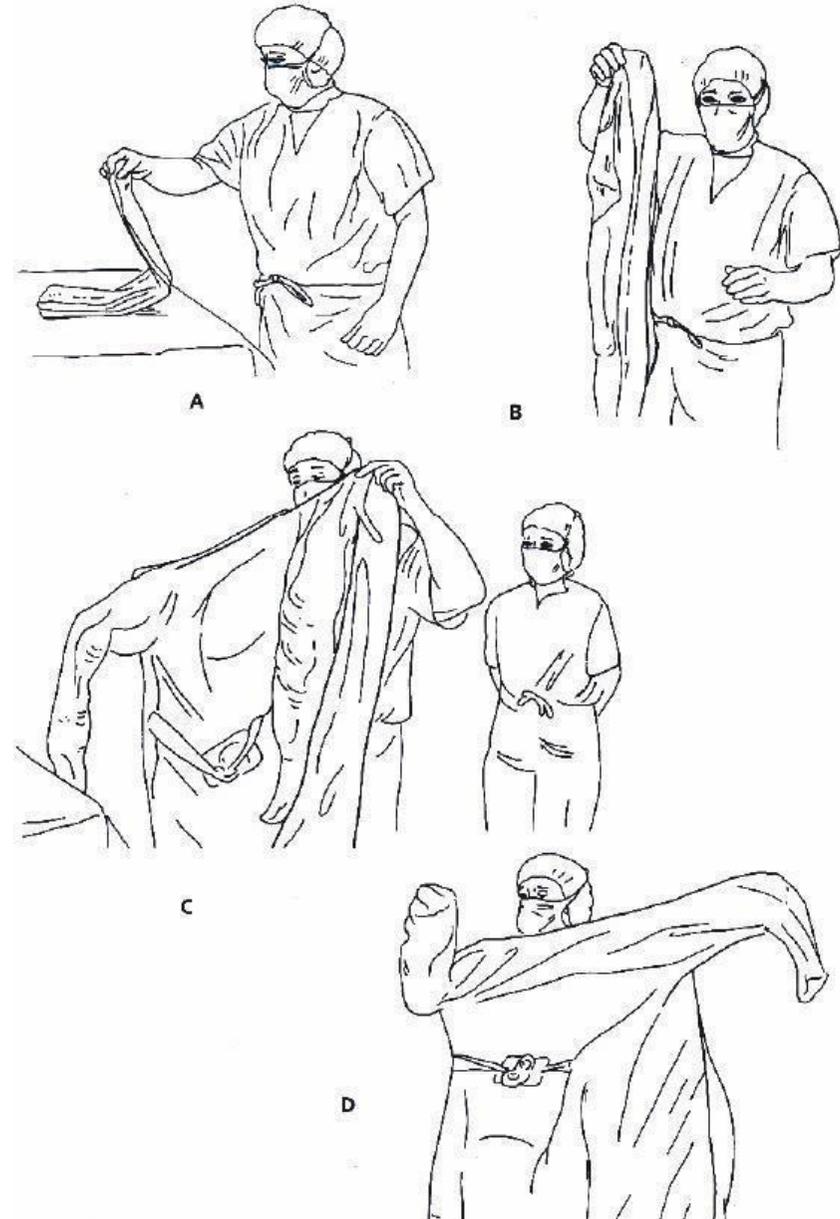
PARAMENTAÇÃO

→ AVENTAL

- 1 Abrir o avental e segurá-lo, evitando encostar no chão;
- 2 Inserir um braço, depois o outro;
- 3 Fazer a amarração da parte do pescoço e, em seguida, da cintura.

SE NECESSÁRIO
PEDIR AJUDA!

Abaixo temos uma ilustração sobre o passo a passo para colocar o avental.



Fonte: JUNIOR (2017)

➡ MÁSCARA

- 1- Posicionar no rosto, apertando com os dedos pra que o arame se molde ao nariz;
- 2- Fazer o encaixe dos elásticos laterais nas orelhas.

Segue as instruções de colocação abaixo.

INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO



Fonte: Respirador (2020)

➡ ÓCULOS

Colocá-los, segurando-os pelas hastes laterais.

➡ TOUCAS

- 1 Retirá-las da embalagem;
- 2 Abrir, puxando pelas abas laterais;
- 3 Colocá-la de forma a cobrir todo o couro cabeludo e orelhas.

É NECESSÁRIO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL A 70% ANTES DE INICIAR O PRÓXIMO PASSO, SEGUINDO OS MESMOS PASSOS DA LAVAGEM.

→ LUVAS

1. Retirá-las da embalagem;
2. Colocá-las puxando sempre pelo punho, sendo posicionadas de forma a cobrir o punho do avental.

NÃO COLOQUE AS MÃOS NO ROSTO DURANTE O ATENDIMENTO OU QUALQUER PROCEDIMENTO!

Segue o passo a passo as instruções para uso das luvas.



DESPARAMENTAÇÃO

→ LUVAS

1. Retirar uma luva;
2. Com o dedo indicador da mão sem luva, retirar a outra, tocando apenas na parte interna;
3. Segurá-las pela parte que estava em contato com o corpo (interna) e não a contaminada (externa);

DESCARTÁ-LAS NO LIXO
ADEQUADO!



AVENTAL

1. Retirar as amarrações, tanto do pescoço, quanto da cintura;

1. Com o avental virado pelo avesso, enrole-o e descarte no lixo adequado.

2. Retirá-lo do corpo e braços, segurando sempre pela parte interna;

→ TOUCAS

1. Retirar puxando pelo topo da cabeça;
2. Descarte no lixo adequado.

→ ÓCULOS

1. Retirá-los, segurando sempre pelas hastes laterais;
2. Colocar no ambiente para desinfecção.

→ MÁSCARA

1. Retirar os elásticos das orelhas;
2. Descartar no lixo adequado.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
COM ÁLCOOL A 70% ANTES
DE INICIAR O PRÓXIMO
PASSO, SEGUINDO OS
MESMOS PASSOS DA
LAVAGEM!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado em toda caminhada, por sempre me dar forças para prosseguir mesmo quando tudo parecia impossível ele já sabia e traçava toda essa conquista na minha vida, ele sabe o quanto foi difícil e todas as dificuldades ele estava me sustentando.

Aos meus pais, José Carlos Fernandes e Nilce Fernandes Filgueiras, por serem meus maiores exemplos de força e persistência, por sempre cuidarem tão bem de mim e também dos meus filhos, dando todo suporte e apoio que tanto precisei, sem eles nada disso estava se concretizando, gratidão meus queridos e amados pais por sempre acreditarem em mim e por tanta preocupação e cuidado, abdicaram da própria vida para que esse sonho tornasse realidade.

Aos meus filhos Pedro Lucas e Maria Laura que são meu combustível diário para lutar pela melhora de nossa família.

Aos meus irmãos Kênia Filgueiras e Kássio Filgueiras por todo apoio, amor e cuidado em momentos difíceis, vocês me deram todo suporte e força para eu chegar até aqui. A todos meus familiares, em especial ao meu primo Samuel Filgueiras, que sempre se fez presente em minha vida e por todo apoio.

As amigas que ganhei durante a graduação Aline Pereira, Vívian Leite, Milena Cordeiro, Julia Pires, Camila Maria e Taciana Pachú, por toda paciência, parcerias, companheirismo, brigas e diversão em todos esses anos de curso.

As minhas amigas Josineide, Mariana, Lígia, Daisy, Claudinha e Vitinho, que sempre me apoiaram, aconselharam e torceram por todas as conquistas em minha vida.

A minha queridíssima orientadora Cláudia Holanda, que me cedeu espaço e vem me orientando e acolhendo com esse coração lindo e bondoso que ela tem, me repassando todos seus conhecimentos durante a graduação, sem dúvidas se tornou uma pessoa especial em minha vida e aos demais professores que me acolheram e aceitaram o convite para participar da banca do TCC.

Aos meus queridos docentes por todo ensinamento passado durante toda a graduação, seja com assuntos teóricos, práticos ou com conselhos, vocês foram essenciais para a minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim, quero agradecer a todos que fizeram parte dessa trajetória, tenham certeza de que cada pessoa que passou pela minha vida nesses últimos anos, me ajudou de alguma forma a alcançar esse sonho. Obrigada!